INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇAO E HIPERATIVADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUELI SILVE PEREIRA

RESUMO

O presente trabalho visa descrever de forma simplificada e concisa como o educador deverá intervir no processo educativo de alunos portadores de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), bem como o educador poderá planejar e adaptar suas aulas para obter resultados satisfatórios na aprendizagem destes alunos. Inicialmente abordamos sobre as particularidades deste transtorno, trazendo o conceito, causas, características, formas de diagnóstico, e tratamento que somente deverá ocorrer por prescrição de especialistas da área de saúde, que avaliará qual o melhor tratamento a ser adotado. O objetivo central do tema é apresentar estratégias pedagógicas que possibilite o aumento da aprendizagem desses alunos, bem como indicar alternativas de adaptações no planejamento escolar, que auxiliam os docentes a articular as atividades, visando atingir um completo desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. Apontamos como resultado, decorrente das pesquisas bibliográficas realizadas, a afirmação que o papel do professor, da escola e da família é muito importante para o processo de aprendizagem dos alunos, e que a adoção de medidas alternativas no planejamento escolar e a observância das leis que tratam da matéria é imprescindível para os alunos que apresentam o referido transtorno.

Palavras - chave: TDAH; Inclusão; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os problemas de aprendizagem nem sempre são de responsabilidade do aluno, ou seja, na maioria das vezes a não aprendizagem assim como o fracasso escolar se deve a motivos de ordem emocional, afetivos, problemas familiares, desnutrição, doenças que prejudicam o desenvolvimento da criança, bem como transtornos.

Dentro disso, em um primeiro momento o professor não poderá julgar o aluno em razão da baixa produtividade. Estando em contato direto com ele deve observar comportamentos e condutas dentro de sala de aula, permitindo identificar indícios de algum problema que lhe está atrapalhando nos estudos.

Os transtornos não são casos raros, mas é constante que professores percebam certos comportamentos que não se ajustam a disciplina da sala e aos objetivos propostos no que se refere ao ato de aprender. Alunos portadores de necessidades especiais devem ser assim observados e analisados para que possam ser tratados conforme suas peculiaridades dentro de uma perspectiva inclusiva.

O presente trabalho tem por objetivo analisar crianças portadoras de TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – um transtorno que as impede de aprender já que são impulsivas, indisciplinadas e desatentas. Estes sintomas devem ser observados pelos professores que precisarão da família e de profissionais como psicólogos e psicopedagogos para que possam orientar quando á prática pedagógica adequada à superação desses comportamentos.

Logo, o trabalho que segue tem o objetivo de analisar conceitos e características da TDAH, analisar as consequências desse transtorno para a aprendizagem e assim buscar observar o papel do educador, do psicopedagogo e da família em um trabalho conjunto para que esse aluno possa ser inserido e tratado adequadamente visando uma aprendizagem satisfatória de forma ativa e significativa.

Este trabalho poderá oferecer subsídios teóricos para auxiliar os professores na prática pedagógica com eles alunos, criando estratégias para que essas crianças possam se adaptar a rotina escolar, preparando os conteúdos e atividades que atinjam a todos e promova a inclusão e estimule o processo ensino e aprendizagem com equidade e qualidade, atingindo todas as metas propostas no planejamento escolar.

O objetivo geral busca explanar sobre o assunto abordado para educadores no reconhecimento e manejo do TDAH, no âmbito das instituições escolares, e enfocar os aspectos legais no tocante a inclusão deste aluno na rede regular de ensino.

Os objetivos específicos nortearam em possibilitar uma visão real e abrangente relacionadas às questões de desatenção, hiperatividade e impulsividade, fornecendo uma metodologia de trabalho para os problemas relacionados ao TDAH; buscar subsídios teóricos acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para melhor entender suas influências sobre aprendizagem e como atuar com este comportamento; analisar como se relacionar com crianças que possuem o Transtorno (TDA/H) em sala de aula onde muitos professores apresentam dificuldades em distinguir um aluno bagunceiro a um hiperativo e

analisar os aspectos legais, que asseguram o aluno portador de TDA-H, a pertencer na rede regular de ensino.

Esse trabalho será de caráter crítico-analítico, cujo objetivo de estudo consiste na análise dos pontos negativos do TDAH no desempenho escolar. Esta pesquisa terá caráter bibliográfico, fundamentada na análise das teorias do TDAH, onde será realizada pesquisa bibliográfica analisando como esse transtorno e como veem o crescimento dos alunos com TDAH no desempenho escolar.

O embasamento teórico ficará a cargo de autores como: BARKLEY que abrange Transtorno de Déficit de Atenção e a Hiperatividade de uma forma geral; BENCZIK que aborda o conceito de TDAH e Hiperatividade como ajudar; CYPEL, versando sobre a criança com Déficit de Atenção; FURTADO que relata sobre as dificuldades de aprendizagem; GOLDSTEIN GOLDSTEIN explanando como desenvolver a capacidade de atenção da criança com TDAH; MATTOS relata sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos; NEGRINE que alude sobre o desenvolvimento do corpo na educação Infantil; SCHWARTZMAN informando sobre o transtorno de déficit de atenção; Ana Beatriz SILVA que reporta à leitura sobre as mentes inquietas pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas; SILVA e SOUSA, versando sobre os aspectos linguísticos e sociais relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção/ hiperatividade e, por fim, VIGOTSKY, no seu estudo sobre a formação social da mente.

CONSEQUÊNCIAS DA TDAH NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Antes de adentrar nas consequências a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no desenvolvimento da aprendizagem, observa-se o que é aprendizagem. "A aprendizagem é mais do que a aquisição de capacidades para pensar, é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas" (Silva, 2003, p. 93).

Negrine explica sobre aprendizagem:

> Através das modalidades perceptivas que fazem parte do equipamento biológico humano, a criança vai captando informações e, de certa forma, busca reproduzi-las. Nesse sentido, vai aprendendo. Como somos capazes de aprender, amadurecer. Essa compreensão de desenvolvimento fortalece as concepções que sustentam que o desenvolvimento humano é um processo dialético complexo, tendo como produto a inter-relação de fatores internos e externos, no sentido de que o indivíduo amadurece do ponto de vista biológico, porque aprende, e não ao contrário. Dentro dessa compreensão, a criança e também o adulto constroem seus vocabulários a partir das influências do contexto onde estão inseridos (2002, p. 38).

De acordo com Vygotsky (2004) no processo de aprendizagem e desenvolvimento, para cada passo que a criança dá adiante no aprendizado, são dois passos que ela avança no desenvolvimento. Na escola cabe ao professor estimular ou instigar a criança. E mais ainda a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade que necessita de maior estímulo, já que é propensa a distrações e esquecimentos.

As consequências do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade são vistas no dia a dia, de modo que, apenas um acompanhamento com profissionais especializados, professores e pais pode vir a comprovar realmente a existência desse transtorno. Assim sendo, várias são as consequências para a aprendizagem da criança na escola.

As crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade são reconhecidas pela desatenção que quer dizer da dificuldade em prestar atenção e por descuido nas atividades escolares.

De acordo com Goldstein e Goldstein (1998, p. 106):

> A criança Hiperativa que está no jardim de infância precisa agora aprender a lidar com as regras, a estrutura e os limites de uma educação organizada, e seu temperamento simplesmente não se ajusta muito bem com as expectativas da escola.

> Elas não seguem orientações, parecem não ouvir, não tem organização, não tem concentração, não apresenta dedicação nas atividades propostas, o indivíduo é facilmente distraído por estímulos alheios, etc.

É na infância que o indivíduo aprende a ler, a fazer contas, e se relacionar e conhecer o mundo. A criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não consegue assimilar o mundo ao seu redor, processar e guardar informações, condição que atrapalha seu desenvolvimento na aprendizagem. Há na verdade, um desenvolvimento comprometido que lhe pode acompanhar por toda a vida se não há tratamento correto.

O cuidado com a aprendizagem dessas crianças sugere procedimentos, recursos, atividades e conteúdo de acordo com suas necessidades. Logo, os profissionais devem ser preparados para lidar com diversas situações surgidas no dia a dia. As crianças hiperativas e com déficit de atenção, apresentam diversos sintomas como agitamento, agressividade, impaciência, distração,

entre tantos outros que provocam efeitos negativos na aprendizagem.

Mas é preciso fazer um bom diagnóstico na certeza de que realmente a criança apresenta distúrbio de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade para então cuidar dos problemas de aprendizagem, pois, muitos sintomas como falta de atenção, agitação e mau comportamento são enquadrados como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, e muitos deles não o são. Muitas crianças são apenas crianças ansiosas, pouco estimuladas, mal-educadas e com alguma outra dificuldade de aprendizagem.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um transtorno que começa, como já foi dito no primeiro capítulo, na gravidez e se caracteriza por crianças que são impulsivas, inquietas e distraídas. O déficit de atenção trata-se de uma alteração do comportamento que impossibilita o indivíduo de permanecer centrado diante de alguma tarefa, abandonando-a antes mesmo do fim.

As crianças portadoras de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade podem ser vistas como incapazes de aprender e até mesmo ser ignoradas por muitos educadores despreparados, de modo que não são inclusas no ambiente escolar. Schwartzman (2001, p. 61)

Aponta que os professores se referem a esses alunos com TDAH como sonhadores: parecendo estar sempre com a cabeça nas nuvens. Por esse motivo não parece ouvir muito bem, mas se prestarmos atenção em seu comportamento veremos que se trata de uma surdez seletiva, ou seja, ouvem perfeitamente bem algo interessante (para eles), ainda que sussurrado a metros de distância.

Essa visão da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade atrapalha ainda mais a aprendizagem já que elas não dispõem de um acompanhamento eficiente para pelo menos amenizar o problema e então poder apresentar uma aprendizagem de acordo com as exigências escolares.

Para as crianças, os prejuízos maiores do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade estão na área escolar. Como é este espaço que a criança a criança frequenta e deve apresentar resultados diante do que lhe é ensinado, são identificadas as grandes dificuldades, pois não aprendem a ler, escrever e calcular eficientemente, bem como não se socializam, não se integram no ambiente, causando assim a exclusão desses alunos.

De um modo geral, a criança não aprende satisfatoriamente, bem como apresenta dificuldades de relacionamento com o professor e com os colegas, já que há problemas com regras e limites impostos dentro da sala de aula para preserva a disciplina e a boa convivência.

Crianças com transtornos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, devido às dificuldades de aprendizagem enfrentadas no dia a dia, tende a ficar para trás, repetindo o ano e mesmo quando conseguem passar para outra série, estão sempre com notas baixas e uma avaliação abaixo do esperado quanto às atividades realizadas na sala de aula ou mesmo fora dela com atividades extra sala.

De acordo com Barkley (2002, p. 235):

Um terço ou mais de todas as crianças portadoras de TDAH ficarão para trás na escola, no mínimo uma série, durante sua carreira escolar, e até 35% não completará o ensino médio. [...] Entre 40 e 50% dessas crianças acabarão por receber algum grau de serviços formais através de programas de educação especial, como salas com recursos, e até 10% poderá passar todo o seu dia escolar nesses programas. [...] existe o fato de que mais da metade de todas as crianças com TDAH também apresentam sérios problemas de comportamento opositivo. Isso ajuda a explicar porque entre 15 e 25% dessas crianças serão suspensas ou até expulsas da escola devido a problemas de conduta.

Verifica-se que tais crianças somente poderão conseguir alcançar um bom desenvolvimento, quando acompanhadas, buscando diversas soluções para que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade possa ser controlado.

Professores, diretores e todos os envolvidos na educação e mais precisamente na escola em que estão às crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade sem o devido conhecimento deste distúrbio e despreparados para trabalhar com elas, provavelmente não saberão organizar uma prática educativa com recursos e procedimentos necessários e eficientes para superar o problema, de modo que, tais crianças sofrerão com um processo de exclusão, de discriminação, vistas como fracassadas, incapazes de aprender.

Um assunto de suma seriedade, pois as escolas com o despreparo total por parte de seus profissionais e sem recursos acarretam o fracasso escolar e a evasão por um problema que pode ser resolvido quando a escola e os profissionais encontram respaldo para isso nas autoridades competentes.

Pais desesperados, mesmo que já visitaram muitos médicos, psicólogos, etc. não

tem a postura necessária para lidar com o problema, abandonando as recomendações dos profissionais especializados no assunto. E quanto não agem em prol de um tratamento, deixam seus filhos sem nenhum acompanhamento para superar os problemas proporcionados pelo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

É uma grande dificuldade para a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade quando ela entra na escola, e precisa aprender lidar com as regras, as exigências e os limites. A consequência é o fato de não se ajustar as expectativas da escola.

Uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, não tem a devida paciência e concentração para pensar, para esperar, para fazer escolha, para agir com discernimento de certo ou errado, enfim, não tem um potencial intelectual igual de outra criança que não tenha esse transtorno, o que não quer dizer que não aprende, que é incapaz, ao contrário, todos os sintomas apresentados por ela no dia a dia, quer dizer que ela precisa de auxilio, de atendimento, de acompanhamento especial para então vencer esse distúrbio para ter sua aprendizagem comparável a qualquer outra criança, sem exclusão ou discriminação.

Algumas crianças hiperativas podem se destacar, depende certamente do tratamento que lhe oferecido no espaço escolar e familiar. Algumas têm maiores habilidades, facilidade para aprender, bem como podem ter mais dificuldades em algumas áreas, enfim, há toda uma questão a ser analisadas, diagnosticada para receber um tratamento certeiro.

Ainda que essas crianças não apresentem uma total dedicação nos estudos, e nem habilidades adequadas, deve se pensar que os poucos momentos que se dedicam ao estudo, bem como as habilidades que desenvolvem devem ser muito bem trabalhadas para compensar horas que não querem ou não conseguem estudar. Quando a atenção é focalizada, essas crianças são capazes de aprender tão bem quanto as outras.

Trata-se assim de um problema de saúde mental. “Pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, bem como a um baixo rendimento escolar”. (Rodhe & Benczic, 1999, p.37). E, na fase adulta, estarão mais sujeitas a não se desenvolverem, pois, enquanto os sintomas de inquietude e impulsividade diminuem, a distração aumenta.

O desempenho abaixo do esperado das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, de acordo cm Mattos (2005) “deve-se a dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade, e não a algum problema de aprendizagem”. As crianças são capazes de aprender e obter resultados semelhantes aos de outras crianças da mesma faixa etária e escolaridade, contudo, precisam de orientações necessárias e um ambiente que acolham esses educandos.

Sobre isso ainda afirma Goldstein e Goldstein (1998, p. 107):

[...] quando sua atenção é focalizada, são capazes de aprender tão bem quanto as outras crianças. Muitas vezes uma revisão cuidadosa dos boletins escolares da criança hiperativa revela que comentários do professor durante todo o curso elementar dizem respeito à dificuldade que a criança tem em prestar atenção e permanecer sentada

Além da não aprendizagem, Cypel (2000) ressalta que as crianças com TDAH, têm mais facilidade para baixa autoestima, pois o seu amor próprio é diminuído perante a família, professores e colegas. A incapacidade que na grande maioria das vezes é atribuída às crianças portadoras de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, faz com que elas se sintam diminuídas perante o outro e a sociedade como um todo.

Mais do que isso, a pessoa carrega dentro de si um sentimento de solidão, de isolamento, por não se sentir entendida e até de não se entender claramente, de não fazer parte desse mundo, além de sensações de vazio, inadequação, e falta de vitalidade e crença em si mesma (Cypel,2000, p. 43).

O educador deve ter em mente que essa criança aprende como qualquer outra, necessitando apenas de uma prática educativa que responda às suas necessidades.

Neste o tipo de professor que parece mais se ajustar às necessidades do aluno com TDAH, é aquele que mostra ser democrático, compreensivo, otimista, amigo, sempre trabalha interagindo com o aluno e que dá respostas rápidas para o comportamento inadequado da criança. Ele é também organizado e administra bem o tempo é flexível e maneja os vários tipos de tarefas. É um professor objetivo e descobre meios de auxiliar o aluno a atingir a suas metas (Benczik, 2000. p. 84).

"O bom professor deve ser bom para todos, ou tenta, na média do possível, ser flexível, ter um bom modo de registrar, observar e repensar seu trabalho, bom tom de voz, empatia com seu trabalho" (Furtado, 2005).

A compreensão, o respeito, o otimismo, as amizades entre tantos outros elementos devem fazer parte do dia a dia da sala de aula para que o aluno se sinta à vontade, confiante, com autoestima e perspectivas positivas em relação à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou questões inerentes ao TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Por vezes, mestres e educadores e até patrões, podem acabar destruindo com a mais terrível das armas, ou seja, a palavra, carreiras promissoras, artistas brilhantes ou seres humanos maravilhosos, por ignorar as teorias que explicariam e elucidariam a problemática apresentada por muitas pessoas.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é um transtorno neurobiológico, em geral de origens genéticas, que atinge o lobo frontal do cérebro causando alterações no comportamento, e apresentando os sintomas de desatenção, agitação e hiperatividade, interferindo diretamente no processo de aprendizagem do indivíduo, sendo diagnosticado mais facilmente em crianças e adolescentes. Assim, é imprescindível que todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, família, professores, equipe pedagógica, inclusive os próprios alunos tenham conhecimento sobre o transtorno.

Notamos que, a ausência de diagnostico causa uma série de rotulações pejorativas aos alunos, que equivocadamente são equiparados e confundidos a bagunceiros, indisciplinados, preguiçosos, desastrados, desequilibrados, justamente porque os que rotulam desconhecem o TDA/H, e em decorrência disso, as pessoas que convivem com essa criança acabam formando ideias errôneas quanto aos seus comportamentos.

Logo, é imprescindível o esclarecimento sobre o transtorno e a constatação por meio do diagnóstico, que somente poderá ser realizado por profissionais da área da saúde, bem como a adoção de tratamento adequado ao caso, eis que o TDA/H não é apenas uma questão de indisciplina, é uma doença que também pode acarretar consequências graves, como: dificuldades emocionais e de relacionamento e baixo rendimento escolar.

Constatado o TDA/H, é fundamental que o educador esteja bem orientado e capacitado para adotar intervenções pedagógicas eficazes para assegurar a aprendizagem desses alunos, bem como o direito educacional a inclusão. As estratégias utilizadas, deverão incentivar o aluno, tornando a aula dinâmica e interessante, despertando assim, a atenção do portador de TDA/H, eis que, sentem-se atraídos por atividades estimulantes.

A escola necessita adequar-se de acordo com as peculiaridades dos alunos portadores de TDA/H, sendo indispensável o atendimento desse aluno por meio do Atendimento Educacional Especializado – A.E.E. As instituições escolares devem ser organizadas, com infraestrutura adequada, incluindo em seu currículo atividades diversificadas para assegurar um melhor desempenho na aprendizagem desses alunos. Na maioria dos casos, os alunos com TDA/H, conforme o que determina os aspectos legais pode permanecer na classe regular, caracterizando assim, a denominada inclusão.

A escola e a família devem trabalhar em parceria com o portador de TDA/H, auxiliando no seu tratamento, na sua aprendizagem e na sua socialização, através de intervenções e estratégias simples e eficazes. Contudo, compete a família, esclarecer a criança que a mesma é portadora de TDA/H.

As pesquisas e estudos apresentados no presente trabalho, farão com que os educadores estejam aptos a atuar em classes com alunos portadores de TDA/H, porque serão capazes de agir conjuntamente com a equipe multidisciplinar com estratégias e intervenções pedagógicas mais adequadas, que assegurem a aprendizagem desses alunos.

As escolas deverão cumprir os aspectos legislativos e observar as normas no tocante a educação, em especial no que tange a inclusão dos alunos portadores de TDA/H na rede regular de ensino. Somente assim, a educação atinge a sua função social, e cumpre seu papel constitucional.

Dessa forma, se faz necessário que as pessoas de modo geral e os profissionais possam deparar-se com crianças ou adolescentes como TDAH, estejam teórica e humanamente preparados para lidar com eles, visto que, uma palavra errônea ou um diagnóstico impreciso, pode acabar definitivamente com o futuro destas crianças. Geralmente esses transtornos são conhecidos por profissionais de áreas específicas, porém nem sempre, os mesmos são procurados pelas famílias.

Cabe aos futuros profissionais inseridos neste contexto, conscientizar e preparar pais, professores e até mesmo estas crianças para que possam dispor de recursos para lidarem com situações, que muitas vezes se tornam motivo de desespero. Pode-se compreender que para um portador tudo é muito intenso, isto é, muita dor, muita fé, muito amor, muito desespero, enfim, muito tudo. O que muitas vezes pode ou não atrapalhar a vida dessas pessoas e todos a sua volta.

Conforme foi mostrado o TDAH não tem cura, e a melhor qualidade de vida que se possa proporcionar às crianças, adoles-

centes ou ainda adultos com TDAH, vai depender da colaboração daqueles com quem convive, e para isso é necessário que estes aprendam o máximo que puderem sobre este transtorno neurobiológico.

Este trabalho não teve o intuito de esgotar o assunto, ao contrário, deve servir como alerta para que mais pessoas continuem pesquisando e divulgando esse tema.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A.; Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). 1. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, Edyleide B.P. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade o que é?

Como ajudar? Porto alegre: Artes Médicas. 1999.

CYPEL, Saul. Criança com Déficit de Atenção. Diagnóstico e terapêutica. São Paulo:

Editora Lemos, 2000.

GOLDSTEIN, Sam e GOLDSTEIN Michael. Hiperatividade: como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança. Ed. Papirus,1998.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2010.

MATTOS, Paulo; BOURBON, Sérgio; FIEL, Luciana. Educação Infantil – A Criança e o TDA/H - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Viçosa-MG: CPT, 2007.

NEGRINE, Airton. O Corpo na educação Infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

SCHWARTZMAN, J.S. Transtorno de Déficit de Atenção. São Paulo: Mackenzie, 2001.

ROHDE, L. A. BENKZIC, E. B. P. Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Ana Beatriz, B. Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. 1 ed. São Paulo: Gente, 2003.

SILVA, R.A. SOUSA, L.A.P. Aspectos linguísticos e sociais relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade. Disponível em: http://www.revistacefac.com.br/revista73/artigo%201. Acesso em: 16/10/2023.

VIGOTSKY, Lev. Semenovich, 1896-1934. Formação Social da Mente: 6 ed. São Paulo:

Martins Fontes, 2004.